

## AS LUTAS NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS INICIANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARTINS, Laura<sup>1</sup>

PINTO, Schayanne Aparecida<sup>2</sup>

ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção da visão de uma acadêmica no início da graduação e de um acadêmico no final de sua formação no curso de Educação Física- Licenciatura de diferentes universidades, em caráter do que entendem sobre a modalidade das lutas. Por decorrência de algumas concepções errôneas e negativas, as lutas são taxadas como violentas e marginalizadas pelas populações, um fator que influencia diretamente no ensino do jogo nas aulas de Educação Física escolar. Foi realizado então um estudo de caso com os sujeitos já abordados, e visando suas respostas, notasse uma grande difusão de pensamentos, justamente pela etapa da graduação que se encontram, podendo notar suas concepções referente ao ensino das lutas na educação física escolar, onde se encontra como conteúdo específico da área conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular.

**Palavras-Chave:** Educação Física; Licenciatura; Lutas; Prática Corporal.

### INTRODUÇÃO

As lutas estão presentes na vida dos seres humanos desde os períodos mais remotos da existência, utilizando a prática como forma de sobrevivência, como na busca por alimentos e na disputa por territórios. Diante disto, a origem das lutas ainda é indefinida, por ser uma das modalidades mais antigas do mundo e por possuir poucos registros já encontrados, alguns pesquisadores afirmam a sua prática ter iniciado na Grécia, outros Japão e até mesmo no Brasil, conforme afirma a Rede Nacional do Esporte,

[...] sendo praticada por tanto tempo e em tantos lugares, obviamente há os mais diversos tipos de luta espalhados pelo mundo, sendo difícil determinar exatamente uma origem. Mas os grandes responsáveis pela introdução da modalidade no mundo esportivo foram os gregos. A luta começou a ser disputada nos Jogos da Grécia Antiga no século 7 a.C. Ao longo dos anos e das edições das Olimpíadas, a modalidade foi evoluindo e ganhando particularidades (ESPORTE, 2016).

Atualmente essa prática corporal possui instituições que regem suas regras e determinam como deve ser praticada dentro de cada modalidade, buscando sempre o respeito dos competidores. Assim, podemos diferenciar o conceito de luta e briga, que jamais deve ser

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física- Licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Email: laura.martins@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física- Licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Email: schayanne.pinto@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

confundida, as brigas por exemplo, não possuem regras e nem instituições, as pessoas que praticam este ato agem de forma violenta e antiética, já na modalidade das lutas, deve haver disciplina, respeito, objetivos, treinamento e regras. Por decorrência de algumas concepções errôneas e negativas, as lutas são taxadas como violentas e marginalizadas pelas populações, um fator que influencia diretamente no ensino do jogo nas aulas de Educação Física escolar.

Um dos motivos que inibe a prática das vivências na escola, é a falta de formação e informação acerca das possibilidades de como se trabalhar com as lutas e também a aprovação da equipe supervisora no ensino da modalidade. Conforme afirma Nascimento e Almeida (2007, p. 92). “No espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física.”

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise da perspectiva de um acadêmico em formação no curso de Educação Física- Licenciatura, que não teve a disciplina de lutas, com a visão de um acadêmico formando na área de Educação Física- Licenciatura, para assim discutir e observar a relação do ensino das lutas no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para Vieira e Zouain (2005) a abordagem qualitativa é caracterizada por ser interpretativa aos depoimentos e significados atribuídos por atores sociais envolvidos na pesquisa aos elementos envolvidos. Para o autor Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia que compreende um método de abordagens específicas, coleta e análises de dados dos sujeitos.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto (contendo perguntas abertas e fechadas) e enviado via WhatsApp. Foram utilizadas buscas de dados para apoio na pesquisa, por meio do portal periódico CAPES pelas palavras lutas *and* educação física escolar, resultando em 142 artigos, entre os anos de 2007 à 2021, no idioma português, foram selecionadas 03 escritas mais relevantes para a discussão. Materiais complementares foram disponibilizados na sala de aula da disciplina de Lutas, no portal do Google Classroom, pela professora da disciplina.

Os sujeitos da nossa pesquisa, competem a uma mulher, de 19 anos, acadêmica do curso de Educação Física- Licenciatura EaD, de uma Universidade privada da região Noroeste

do Rio Grande do Sul, que não ainda não teve a disciplina de lutas. E um homem, de 24 anos, acadêmico concluinte de Educação Física- Licenciatura de uma Universidade pública da região Central do Rio Grande do Sul. Para manter sigilo dos sujeitos, será utilizado entrevistado 1<sup>4</sup> e entrevistado 2<sup>5</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de caso realizado com os acadêmicos, foi iniciado com a questão referente ao ensino das lutas nas aulas de educação física escolar. A entrevistada 1, acadêmica que está no início do curso e ainda não teve a disciplina de lutas respondeu que *“desenvolveria, porém com turmas mais avançadas, pois as crianças podem entender com uma forma agressiva das lutas ocasionando brigas entre os colegas”* (ENTREVISTADO 1, 2021). O que de certa forma, se coincide com os conteúdos trabalhados na disciplina referente a diferença de brigas e lutas, onde a sociedade tem uma visão estereotipada sobre a determinada prática corporal, achando que ela está relacionada a brigas e de forma violenta o que acaba sendo um pressuposto e quando trabalhado em sala de aula, acaba sofrendo severas críticas pelos preconceitos estabelecidos pelos leigos no assunto. Conforme relata Neira (2011),

[...] quando problematiza os temas da cultura corporal, o currículo se transforma em um espaço de crítica cultural, no qual se propicia o questionamento sobre tudo que possa ser “natural e inevitável”. A ideia é colocar em xeque e permitir novos olhares sobre aquilo que usualmente lidamos de modo acrítico (NEIRA, 2011, p. 116).

Já o entrevistado 2, o acadêmico que já teve a disciplina de lutas afirmou que já devolveu e desenvolveria novamente, porque as lutas são conteúdos específico da Educação Física e acredita que é um dever do educador físico levar este conhecimento sobre essa parte da cultura corporal ao aluno. Acreditando ainda, que deve ser trabalhado desde os anos iniciais até o ensino médio, sempre buscando ampliar as experiências e conhecimentos sobre o conteúdo dos alunos. E por fim relatou *“quando trabalhei nos anos iniciais, fazia brincadeiras mais dinâmicas, introdutórias do assunto, por exemplo, a atividade do prendedor, utilizando o objeto como alvo para desenvolver questões sobre respeito ao corpo do outro.”* (ENTREVISTADO 2, 2021).

Conforme visto, a resposta do segundo entrevistado que já teve experiência em uma sala de aula, vem ao encontro de forma correta com o que é previsto pela Base Nacional

---

<sup>4</sup> Mulher, de 19 anos, acadêmica do curso de educação física- licenciatura EaD, da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> Homem, de 24 anos, acadêmico formando de educação física- licenciatura da Universidade da região Central do Rio Grande do Sul.

Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a educação, e prevê os conteúdos que devem ser trabalhados dentro de cada área específica. No caso da Educação Física, a BNCC propõe seis temáticas, incluindo as Lutas, conceituando como,

[...] a unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BNCC, 2018, p. 218).

Ainda assim, é importante destacar que a disciplina de Educação Física, deve oferecer possibilidades ao aluno para que amplie suas experiências na Educação Básica, proporcionando acesso aos conhecimentos culturais a partir das práticas corporais.

A segunda pergunta foi referente a sua graduação, se possui, ou já possuiu uma disciplina específica sobre o ensino das Lutas, e ambas as respostas foram que sim, porém o entrevistado 2, respondeu que *“além da disciplina obrigatória de Lutas, há as DCGs que são disciplinas complementares, e que possuem conteúdo específicos referente a modalidade das lutas trabalhadas de forma contínuas e complementares a disciplina obrigatória.”* (ENTREVISTADO 2, 2021).

A terceira pergunta se complementa a segunda, se é oferecido aos acadêmicos condições favoráveis para que eles incluam a modalidade das lutas em suas aulas de Educação Física. O retorno da entrevistada 1, foi específico, pois como ela não teve a disciplina ainda, não soube responder sobre. Já a conclusão do segundo entrevistado, relatou *“a universidade oferece sim, pois como já havia dito, tem as disciplinas obrigatórias e complementares sobre a modalidade, que oportunizam o acadêmico em sua formação.”* (ENTREVISTADO 2, 2021), complementando que durante a disciplina, eles possuem contato direto com a escola, pois desenvolvem o plano de ensino que é apresentado aos colegas do curso e o professor, e após esta etapa, os acadêmicos desenvolvem as atividades com escolas da cidade, trabalhando assim, a teoria e a prática.

Na pergunta seguinte eles deveriam opinar sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física escolar, se o professor deveria ensiná-las no ambiente. A resposta foi sim de ambos entrevistados, porém assim como foi destacado no início dos resultados, a entrevistada 1 expôs sua opinião *“não deve ser trabalhado com crianças em anos iniciais, pois acredito que os alunos não conseguiriam diferenciar lutas de brigas.”* (ENTREVISTADO 1, 2021). O entrevistado 2 compreende positivamente com a questão, pois segundo o mesmo *“a disciplina*

*de lutas é um conteúdo específico da área e faz parte da cultura corporal que deve ser ensinada desde cedo aos alunos.*” (ENTREVISTADO 2, 2021). Sendo afirmado por Darido e Rufino (2011),

[...] os autores ponderam, por sua vez, que mais do que buscar diferenciar os termos é fundamental investir em compreensões que enfatizem a necessidade de ampliação das perspectivas relacionadas aos aspectos históricos e culturais das práticas de luta, analisando seu processo de construção social (DARIDO; RUFINO, 2011, p. 435).

A quinta pergunta foi referente aos benefícios e malefícios do ensino das lutas aos alunos, a entrevistada 1 entende que os alunos possam compreender das duas formas, pois em sua visão, compreende que alguns possam explorar de forma negativa a prática fora da escola, ocasionando possíveis brigas. O entrevistado 2 vê como benefícios pelas práticas ensinarem respeito, disciplina, onde a luta rege dentro de regulamentos e regras, o que valoriza ainda mais sua importância, conforme os seguintes autores afirmam que,

[...] de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 70) as lutas podem ser definidas como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugada(s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”. Esse documento ainda estabelece que estas práticas sejam caracterizadas por regulamentações específicas que buscam coibir atitudes de violência por meio de regras (DARIDO; RUFINO, 2011, p. 435).

A última questão foi referente a deixa de alguma opinião geral sobre o assunto, a primeira entrevistada não respondeu, já o formando relatou sua experiência quando realizou estágio durante a graduação em uma escola pública *“trabalhei com ensino fundamental e médio, recebi muito apoio da equipe diretiva e do professor de Educação Física para trabalhar com esse esporte em minhas aulas, já os alunos receberam de forma positiva, onde os materiais utilizados foram adaptados como prendedores e balões, e também foram realizadas produções dentro das próprias aulas para o desenvolvimento das atividades”*. (ENTREVISTADO 2, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho serviu para uma grande reflexão sobre o ensino das lutas em nosso país. Apesar de haver diversas modalidades, inclusive disputando as olimpíadas, elas ainda não são ‘populares’ como outros esportes, como por exemplo, o futebol que é a paixão nacional do brasileiro. Com o estudo de caso realizado com os dois sujeitos, o entrevistado 02 conseguiu alcançar nossos objetivos referente a modalidade, pois já teve experiências com as lutas dentro da escola e disciplinas que complementassem a sua aprendizagem, ainda assim,

compreende de forma clara a importância dessas práticas no ensino escolar, complementando que os rendimentos de alunos em sala de aula quanto fora, tende a melhorar quando é ensinada às lutas.

A primeira entrevistada, se mostrou ter a opinião da grande maioria da população, com pouco conhecimento sobre tal tema e o estereótipo de que as lutas poderão ocasionar brigas entre alunos mal intencionados, isto se dá por não ter realizado a disciplina de lutas dentro de sua graduação, o que futuramente possa ver a prática com outros conceitos. O trabalho serviu para esclarecer o real papel das lutas, tanto na comunidade escolar como fora dela seus ensinamentos pregam muito respeito ao próximo e muita disciplina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 fev. 2021.

DARIDO, RUFINO. **Lutas**. Dicionário Crítico da educação Física, 3º edição revisada e ampliada, 2014, p. 435.

ESPORTE, Rede Nacional do. **Lutas**. 2016. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/lutas#:~:text=A%20luta%20come%C3%A7ou%20a%20ser,conhecido%20como%20luta%20greco%2D%20Romana>. Acesso em: 15 fev. 2021.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p. 91-110, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115314345005.pdf>. Acesso: 15 de fevereiro de 2021.

NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2011.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.